

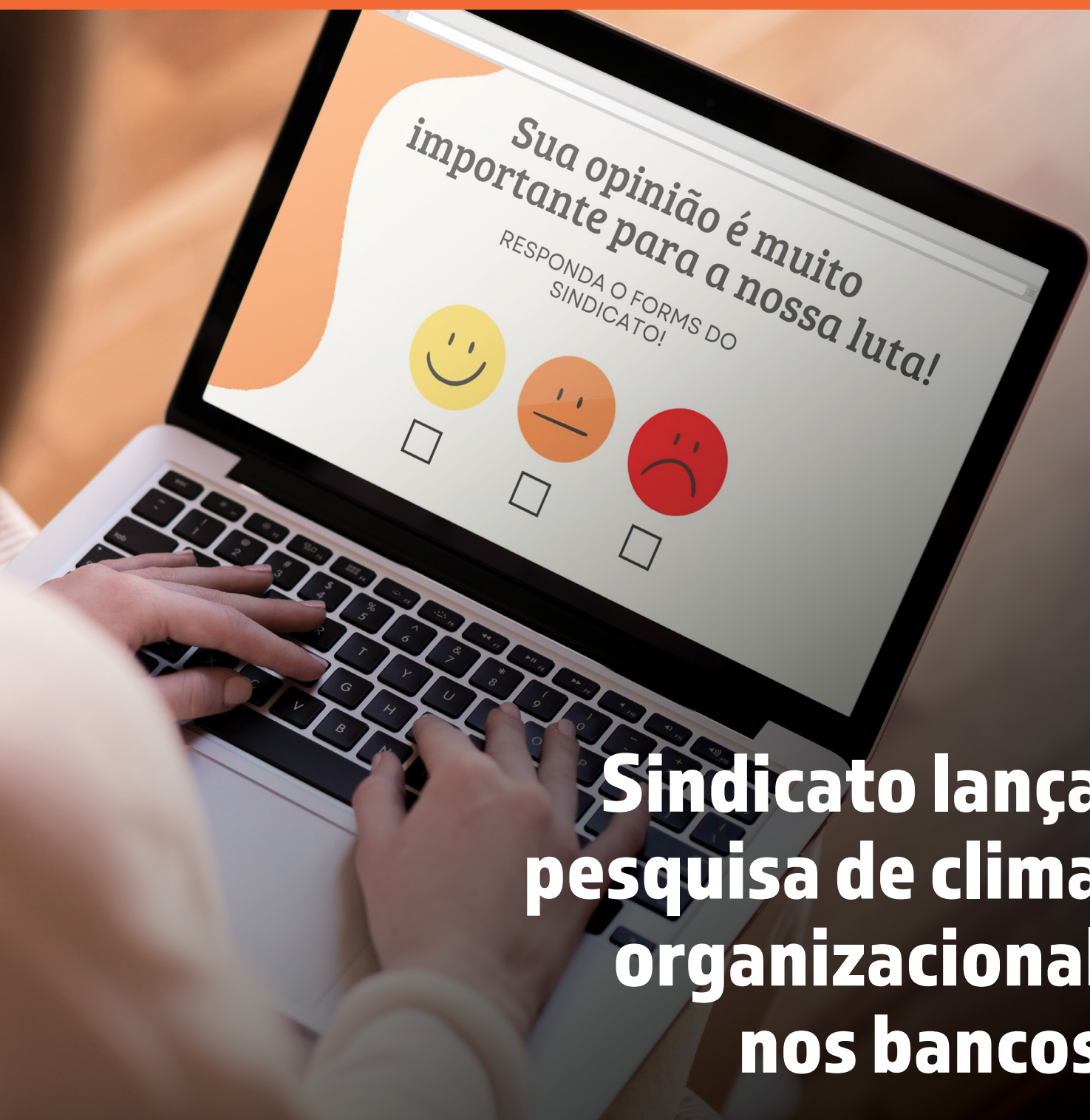
BANCÁRIOS



Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região

Ano X | 22 de abril de 2026 | nº 306

NA LUTA



Sindicato lança pesquisa de clima organizacional nos bancos

Itaú reverte demissão de adoecida
página 5

Mercantil paga PLR rebaixada
página 6

Sindicato vai à Justiça contra fim dos caixas no BB
página 7

FALA, BANCÁRIO!

O direito de não adoecer: uma nova fronteira para a saúde mental no trabalho



No Brasil e no mundo, milhões de trabalhadores e trabalhadoras adoecem em silêncio. A dor psíquica que nasce da humilhação cotidiana, do assédio institucional e do desrespeito aos limites humanos tem sido tratada, historicamente, como fraqueza, quando deveria ser reconhecida como um alerta: o trabalho, em sua forma mais crua e exploratória, está matando. E o Estado - que deveria proteger - muitas vezes se omite.

Este artigo é um manifesto. Uma proposta concreta de mudança. Queremos, a partir da recente reformulação da NR-1, construir um novo marco civilizatório: o direito de não adoecer. O direito de dizer não ao trabalho que adocece. O direito de dizer isso sem culpa, sem punição, sem exigência de atestado médico, apenas com base no risco psicossocial percebido.

A nova NR-1 traz, em sua essência, a possibilidade de recusa ao trabalho em condições que ameacem a saúde mental do trabalhador. Essa recusa - antes invisível, abafada ou reprimida - ganha agora força normativa.

O que estamos propondo não é apenas uma interpretação jurídica. É uma mudança de paradigma. Reconhecer que o sofrimento no trabalho não é um “problema do trabalhador”, mas sim um sintoma de um sistema produtivo adoecedor.

Essa proposta se fundamenta também nas estatísticas alarmantes: o Brasil é um dos campeões mundiais em afastamentos por transtornos mentais relacionados ao trabalho. Somente os trabalhadores de bancos e instituições financeiras responderam por mais de 20% das concessões de auxílio-doença por causas psíquicas em setores administrativos.

Esses números evidenciam um padrão de sofrimento institucionalizado. O ambiente de trabalho bancário, marcado por hipercompetitividade, metas desumanas e cobrança algorítmica, tem transformado a saúde mental em moeda de troca.

Diante disso, o direito de não adoecer precisa ser defendido por toda a sociedade. Pelos sindicatos, pelos juristas, pelos legisladores, pelas organizações de saúde e, sobretudo, por cada trabalhador e trabalhadora que já sentiu na pele - ou na mente - os efeitos de um trabalho desumano.

Não podemos mais tolerar que os lucros sejam produzidos com as nossas lágrimas. Que metas sejam batidas com a nossa dor. Que o crescimento econômico siga se alimentando do esgotamento mental de uma classe trabalhadora silenciada.

É hora de um novo contrato social. Um contrato que não aceite mais o adoecimento como preço do emprego. Um pacto pelo cuidado, pelo acolhimento e pela valorização da vida.

Texto de Flaviano Cardoso, bancário da Caixa afastado por adoecimento ocupacional, representante da CIPA, advogado e ativista sindical

O *Fala, Bancário!* é um espaço dedicado aos trabalhadores, criado para que a categoria compartilhe ideias, opiniões e experiências sobre temas importantes.

Acreditamos que ouvir e valorizar a voz dos bancários é essencial para fortalecer a luta coletiva, tornando-a cada vez mais representativa.

Quer participar? Envie seu texto para: contato@seebbauru.org.br

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região

Edição e Redação

Estela Pinheiro - MTB 68079
(com Diretoria do Sindicato)
Todas as informações e opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Tiragem

1.700 exemplares

Sede

Rua Marcondes Salgado, 4-44,
Centro, Bauru (SP)

Subsede Avaré

Rua Rio Grande do Sul, 1.735,
Centro, Avaré (SP)

E-mails

contato@seebbauru.org.br
secretaria@seebbauru.org.br
seebjuridico@gmail.com

Telefones

Secretaria: (14) 3102-7270
e (14) 99868-5897
Jurídico: (14) 99867-9635
Imprensa: (14) 99868-4934
Subsede Avaré: (14) 99707-9902
e (14) 99195-2003

Site e redes

🌐 www.seebbauru.org.br
📧 @sindicatobancariosbauru
f @seebbauru
📷 @sindicatobancariosbauru

Escaneie o QR Code e tenha acesso rápido ao nosso site e redes sociais pelo Linktree.



Vitória! Sandro Brito vence a eleição do Conselho de Administração da Caixa com 56% dos votos

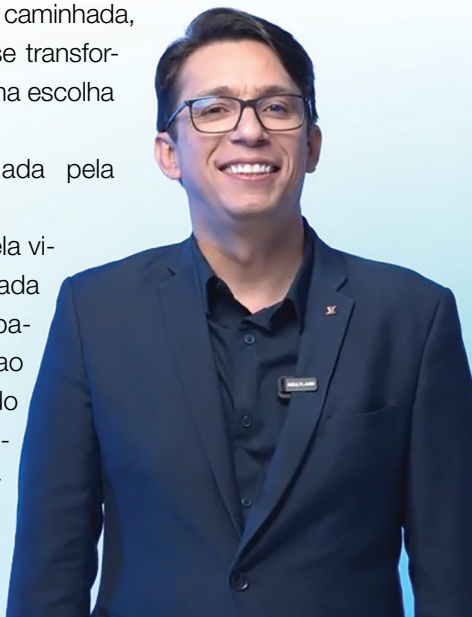
O Conselho de Administração da Caixa passa a contar, enfim, com um representante comprometido com a defesa dos trabalhadores. Sandro Brito, candidato apoiado pelo **Sindicato**, venceu o segundo turno das eleições com expressivos 19.793 votos, o equivalente a 56% do total.

“Reafirmo todos os compromissos que assumi durante essa campanha e garanto que estarei presente, em diálogo constante com cada empregado e empregada. Aproveito também para agradecer a todas as entidades que se dedicaram a essa caminhada, demonstrando que, quando a união se transforma em compromisso, o resultado é uma escolha forte”, afirmou o novo conselheiro.

Fabiana Uehara, candidata apoiada pela Contraf-CUT, obteve 14.956 votos.

O **Sindicato** parabeniza Sandro pela vitória e pela intensa campanha realizada em todo o país. A mobilização dos trabalhadores, que exerceram seu direito ao voto de forma consciente, escolhendo um representante legítimo de seus interesses, foi fundamental para consolidar esse resultado expressivo.

A entidade seguirá acompanhando a atuação de Sandro no Conselho.



Eleições da Cassi

O processo eleitoral da Cassi foi encerrado no dia 23 de março. A chapa Cassi Solidária (4 e 33), apoiada pelo Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, obteve 17.765 votos.

As Chapas 2 (Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo) e 55 (Conselho Fiscal), apoiadas pela Contraf-CUT, venceram a disputa com 25.643 e 23.777 votos, respectivamente.

Com o resultado, foram eleitos:

Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento

- Luciana Bagno

Conselho Deliberativo

- **Titular:** Humberto Fernandes
- **Suplente:** Loreni de Senger
- **Titular:** Gilmar Santos
- **Suplente:** Diusa Almeida

Conselho Fiscal

- **Titular:** Diego Carvahó
- **Suplente:** Luana Narimatsu da Silva

O Sindicato acompanhará de perto a nova gestão, cobrando que os eleitos defendam a solidariedade como princípio inegociável. Também seguirá na luta por um modelo de custeio justo, com 70% de responsabilidade para o patrocinador e 30% para os associados, além da garantia de igualdade de direitos entre todos os participantes.

PODCAST

No mais recente episódio do podcast *Conta Outra*, o **Sindicato** recebeu Beatriz Cortopassi, bancária, diretora de Tecnologia do Banco do Brasil, psicóloga clínica e organizacional, além de implementadora da NR-1.

Durante a conversa, Beatriz ressalta a importância da atualização da Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), que passa a incluir a identificação de riscos psicossociais no ambiente de trabalho, ampliando a responsabilidade das empresas na promoção da saúde física e mental dos trabalhadores.

A partir dessa atualização, ao identificar riscos, as empresas devem elaborar e implementar planos de ação com medidas preventivas e corretivas, garantindo também o monitoramento contínuo dessas iniciativas.

Apesar de sua relevância, a aplicação prática da NR-01 ainda avança de forma lenta. Esse atraso reforça a necessidade de ampliar o debate, a conscientização e o compromisso das empresas com a prevenção e o cuidado integral com os trabalhadores.



Acesse nosso canal no Youtube e assista esse e outros episódios

Sindicato lança pesquisa de clima organizacional nos bancos

Funcionários do Banco do Brasil serão os primeiros a participar

Alinhado com a campanha nacional “Abril Verde”, dedicada à conscientização sobre saúde e segurança no trabalho, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** lança, neste mês, uma importante pesquisa de clima organizacional voltada aos trabalhadores da categoria. A iniciativa tem como principal objetivo compreender, de forma mais profunda e abrangente, as reais condições de trabalho, o ambiente organizacional e o nível de bem-estar dos bancários da base.

A proposta surge diante de um cenário alarmante, marcado pelo aumento dos casos de adoecimento físico e mental, sobrecarga de trabalho e um alto número de desligamentos. Com a pesquisa, o **Sindicato** busca dimensionar com mais precisão essa realidade, ouvindo diretamente quem vivencia o dia a dia nas agências e demais unidades dos bancos públicos e privados.

A coleta de dados será realizada de forma virtual, banco a banco, por meio da plataforma Forms, garantindo praticidade e acessibilidade. Os funcionários do Banco do Brasil serão os primeiros a participar, dando início a um processo que, gradualmente, passará por toda a categoria.

A participação é totalmente voluntária e, sobretudo, anônima. O **Sindicato** reforça que nenhuma informação individual será divulgada ou identificada. Todos os dados serão tratados de forma coletiva e utiliza-

dos exclusivamente para fundamentar análises e ações da entidade. As respostas não terão qualquer impacto negativo na relação de trabalho dos participantes.

Os resultados obtidos serão fundamentais para orientar a atuação da entidade nas mesas de negociação, tanto com as instituições financeiras quanto com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), fortalecendo a defesa de manutenção do emprego, melhores condições de trabalho, saúde e valorização profissional.

Para garantir a integridade da pesquisa e evitar respostas duplicadas, o sistema do Google solicita login em uma conta. No entanto, é importante destacar que nenhum dado pessoal, como nome ou e-mail, é registrado ou acessível ao **Sindicato**. O anonimato é plenamente assegurado.

O **Sindicato** ressalta ainda que não existem respostas certas ou erradas. O mais importante é que cada trabalhador responda com sinceridade, baseando-se em sua própria experiência, sem receio de qualquer tipo de retaliação.



ABRIL Verde

Mês da conscientização da saúde e segurança no trabalho

Imagine 7 estádios do porte do Maracanã completamente lotados, com 546 mil pessoas. Esse é o número de trabalhadores que, segundo dados do Ministério da Previdência Social (MPS), precisaram se afastar do trabalho em 2025 por causa de problemas de saúde mental.

RESPEITAR E CUIDAR DA SAÚDE DO TRABALHADOR É PRIMORDIAL!



Após intervenção do Sindicato, Itaú reverte demissão de bancária adoecida que havia sido dispensada

O Itaú reverteu a demissão de uma bancária adoecida que havia sido considerada inapta no exame demissional. A decisão ocorreu após a atuação do **Sindicato**, que solicitou a imediata reintegração da trabalhadora, apontando a irregularidade da dispensa e alertando para a adoção de medidas judiciais cabíveis em caso de descumprimento. Cabe destacar que, mesmo não pertencendo à base sindical da entidade, a trabalhadora buscou e confiou no apoio do **Sindicato** para defender seus direitos.

Além de ter sido considerada inapta pelo médico do trabalho, a bancária possui diagnóstico de transtorno de ansiedade, depressão e burnout, conforme laudo de médico particular. Segundo o documento, o quadro de saúde está diretamente relacionado a situações abusivas no ambiente de trabalho, como assédio moral, xingamentos e sobrecarga de tarefas. O estado clínico foi agravado após a demissão sem justificativa.

A importância do exame demissional

O exame demissional não é apenas uma formalidade. Ele tem como objetivo resguardar tanto a empresa quanto o trabalhador. Por um lado, atesta que o empregado deixa o cargo em boas condições de saúde, quando esse for o caso. Por outro, garante o registro de eventuais doenças no momento do desligamento, especialmente aquelas que possam ter sido causadas ou agravadas pelas atividades profissionais.

Se durante o exame demissional o médico do trabalho identificar que o trabalhador está incapaz de exercer suas funções, a dispensa perde sua validade. Da mesma forma, se o empregado estiver com atestado médico vigente, o contrato de trabalho fica interrompido, impedindo a demissão. Já nos casos de afastamento pelo INSS, o contrato é considerado suspenso, sendo a dispensa absolutamente vedada.

Para o **Sindicato**, a postura do Itaú é revoltante e insensível. Ainda que a bancária não estivesse formalmente afastada no momento da dispensa, seu estado de saúde era evidente e não poderia ter sido ignorado.

*A proposta surge diante de um cenário alarmante, marcado pelo aumento dos casos de adoecimento físico e mental, sobrecarga de trabalho e um alto número de desligamentos. Com a pesquisa, o **Sindicato** busca dimensionar com mais precisão essa realidade, ouvindo diretamente quem vivencia o dia a dia nas agências e demais unidades dos bancos públicos e privados.*



Ao final do questionário, os participantes também poderão responder textualmente duas questões abertas: quais são hoje os principais problemas enfrentados no seu cotidiano de trabalho? e quais mudanças você considera prioritárias para melhorar as condições de trabalho?

O **Sindicato** entende que a rotina dos bancários é intensa, marcada por metas abusivas, pressão constante e acúmulo de tarefas. Ainda assim, reforça a importância da participação de todos, seja durante um intervalo ou em casa, em um momento mais tranquilo. Cada resposta é fundamental para construir uma análise fiel da realidade e fortalecer a atuação da entidade na defesa dos trabalhadores, especialmente neste ano, em que haverá campanha salarial.

Mercantil alcança lucro recorde de R\$ 1,008 bilhão, mas paga PLR rebaixada aos bancários

O Mercantil atingiu lucro recorrente recorde de R\$ 1,008 bilhão em 2025. O resultado representou aumento de 34% em relação ao ano anterior. Contudo, mesmo com tamanha lucratividade, os funcionários do banco, principais responsáveis pelo alcance desse resultado, receberam a segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) com valor muito abaixo do esperado.

Na tentativa de justificar o pagamento reduzido da PLR, o banco afirmou previamente que desembolsou mais de R\$ 1 bilhão à vista à União, após firmar um acordo com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) para regularizar seu passivo fiscal, ou seja, dívidas relacionadas a impostos, taxas e contribuições devidas ao governo.

Segundo a instituição, a negociação encerrou 96% dos litígios judiciais e administrativos acumulados ao longo de mais de uma década, regularizando um débito estimado em R\$ 2,5 bilhões. Esse pagamento, de acordo com o banco, teria impactado o valor da participação dis-



tribuída aos trabalhadores.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, essa justificativa não se sustenta. É inaceitável que os trabalhadores arquem, ainda que indiretamente, com o custo de uma dívida fiscal acumulada pela própria instituição.

Além disso, o Mercantil conta com cerca de 100 milhões de clientes e R\$ 23,7 bilhões em carteira de crédito, indicadores que demonstram ampla capacidade financeira para garantir uma PLR mais justa. Se o lucro é recorde, o reconhecimento aos trabalhadores também deveria ser!

É inaceitável que os trabalhadores arquem, ainda que indiretamente, com o custo de uma dívida fiscal acumulada pela própria instituição.

Sindicato aciona Justiça para barrar fim da função de caixa e remoção de gerentes no BB Rui Barbosa

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ingressou com uma ação civil pública, com pedido de tutela de urgência, para que o Banco do Brasil suspenda imediatamente o processo de extinção da função de caixa e a remoção de gerentes de módulo/serviços na agência Rui Barbosa, em Bauru. A entidade também solicita a manutenção dos trabalhadores em suas funções originais.

A medida foi tomada após o banco anunciar que a unidade deixará de oferecer atendimento de caixa a partir de 13 de abril. Atualmente, três bancários exercem essa função. Com a reestruturação, inicialmente, eles serão transferidos para a agência da Primeiro de Agosto.

Na ação, o **Sindicato** argumenta que, embora a decisão seja apresentada como uma reorganização administrativa, na prática representa a eliminação de uma função essencial: “Embora a medida seja formalmente apresentada como mera reorganiza-

ção administrativa, revela-se, na prática, como verdadeira supressão artificial de função essencial, uma vez que as atividades típicas permanecem sendo desempenhadas, tais como a manutenção de cofres ativos, a circulação de numerário e a necessidade premente de atendimento ao público, inclusive com a continuidade dos serviços de abastecimento e manutenção dos terminais de autoatendimento (TAs). Trata-se de tentativa de reduzir custos operacionais mediante a precarização das condições de trabalho e a imposição de responsabilidades de gestão a empregados sem o devido suporte remuneratório e hierárquico, o que não pode ser aceito pelo Poder Judiciário”.

Gerentes removidos

Além dos caixas, os gerentes de módulo/serviços também serão removidos para outras unidades. Suas atribuições deverão ser redistribuídas entre outros empregados,

sem compensação salarial correspondente. A entidade ressalta que a proximidade da implementação das mudanças eleva o risco de danos irreparáveis ou de difícil reparação, já que a alteração das funções, uma vez efetivada, tende a se consolidar ao longo do tempo, dificultando a reversão ao cenário anterior.

“A prática adotada pelo Banco do Brasil também compromete a estrutura interna de cargos e salários, violando a isonomia material entre os trabalhadores e gerando distorções remuneratórias incompatíveis com os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e do valor social do trabalho”, complementa.

Pedidos à Justiça

Diante do cenário, o **Sindicato** pede a nulidade da reestruturação administrativa na agência. Caso as mudanças sejam mantidas, requer que o banco seja condenado ao pagamento de gratificação equivalente à função de gerente de módulo/serviços a todos os empregados que venham a assumir essas atribuições, com reflexos em FGTS, férias acrescidas de um terço, 13º salário, horas extras, PLR, INSS e demais verbas salariais.

O **Sindicato** aguarda uma decisão favorável aos trabalhadores. Tudo indica que essa manobra do Banco do Brasil para enxugar a estrutura da agência Rui Barbosa não passa de um movimento calculado, com o verdadeiro objetivo de pavimentar o caminho para seu fechamento. Ou seja, mais uma “reorganização” que só penaliza funcionários e enfraquece o atendimento à população. Inadmissível!



Em 18 de março, o Sindicato realizou um protesto na agência da Rua Rui Barbosa contra o fechamento dos caixas. Como já vinha acontecendo, a unidade apresentava filas extensas, e os clientes reagiram com indignação diante da notícia do encerramento do atendimento nos caixas

Grupo Amigas do Peito Bauru realiza “Dia do Glamour” na quadra do Sindicato

Em 16 de março, a quadra poliesportiva do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** foi palco do “Dia do Glamour”, evento promovido pelo Grupo Amigas do Peito, instituição sem fins lucrativos dedicada ao acolhimento e apoio de mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

Voltada ao fortalecimento da autoestima de mulheres em tratamento oncológico assistidas pelo grupo, a iniciativa proporcionou uma tarde especial de cuidado, valorização e acolhimento. As participantes tiveram acesso a um café da tarde e serviços como corte de cabelo, design de sobrancelhas, manicure e maquiagem.

Um dos momentos mais emocionantes e marcantes do evento foi a reconstrução de mamilo e aréola, realizada pela especialista em pigmentação reparadora areolar oncológica Michelle Dias. O procedimento contribuiu diretamente para a autoestima e o bem-estar de uma das mulheres atendidas.

O **Sindicato** parabeniza o Amigas do Peito Bauru pela iniciativa e reafirma seu compromisso em apoiar ações que promovam dignidade, bem-estar e qualidade de vida, colocando-se à disposição para futuras parcerias.

Conheça mais!

O Grupo Amigas do Peito está localizado na Rua Monsenhor Claro, 11-62, no bairro Vila Mesquita, em Bauru. O atendimento acontece de terça a quinta-feira, das 14h às 17h, e é realizado por voluntárias que já passaram pelo tratamento do câncer de mama. Elas promovem diversas atividades e oferecem acolhimento, apoio, orientação e esclarecimentos a mulheres que estão em tratamento ou que receberam recentemente o diagnóstico da doença.

Além disso, o grupo realiza a doação de lenços, próteses mamárias, sutiãs adaptados e almofadas em formato de coração, que auxiliam no apoio do braço durante o pós-operatório. Também confecciona bolsinhas para acomodar o dreno cirúrgico e disponibiliza o empréstimo de perucas para mulheres em tratamento quimioterápico que não têm condições financeiras de adquiri-las.

